

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação/INSS



INSS assegura ampla defesa e contraditório

INSS firma acordo para regular consignado

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) firmou acordo com três instituições financeiras para a concessão de crédito consignado: Banco Inter, Facta Financeira e Cobuccio Sociedade de Crédito Direto. As instituições estavam com as operações dessa modalidade de empréstimo suspensas desde 15 de outubro.

As entidades se com-

prometeram a restituir os valores descontados indevidamente dos aposentados e a suspender imediatamente a cobrança do seguro prestamista, também conhecido como "proteção financeira" ou "seguro de vida prestamista". Esse seguro garante o pagamento da dívida em caso de morte, invalidez, desemprego e outras situações previstas na apólice.

Defesa

Segundo o INSS, as três instituições têm "garantia de ampla defesa e contraditório" e poderão voltar a conceder novos empréstimos assim que forem concluídos os processos administrativos em andamento. Outras corporações estão revendo suas condutas.

BMG

Na quinta-feira (30), instituto firmou acordo com o Banco BMG, que se comprometeu a restituir R\$ 7 milhões a 100 mil beneficiários por cobranças indevidas. Apesar da recuperação, o volume de agosto (R\$ 4,6 bilhões) é 52% inferior ao registrado em janeiro (R\$ 9,7 bi).

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministra Marina Silva fará abertura de painel no fórum

COP30: fórum debate o papel do setor financeiro

O financiamento climático será abordado no Fórum de Finanças Sustentáveis, que acontece no dia 12 de novembro, a partir das 14h30, na Casa do Seguro, em Belém (PA), como parte da programação paralela à COP30. Promovido pela Febraban, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

(Anbima) e a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), o fórum reunirá representantes de bancos, seguradoras, investidores, autoridades públicas e organismos internacionais. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, fará a abertura do painel que discutirá como canalizar recursos.

Transição

O evento, tem por objetivo apresentar estratégias de financiamento para a transição climática, destacando soluções inovadoras, instrumentos financeiros sustentáveis e a construção de novas parcerias nacionais e internacionais para apoiar essa transição.

Painel

O diretor-executivo de Sustentabilidade e Autorregulação da Febraban, Amaury Oliva, participará do painel sobre "Investimentos Sustentáveis: Financiando a Transição Climática", que discutirá como os instrumentos financeiros poderão ser operacionalizados.

Presenças

A abertura do fórum contará com a presença do presidente da Febraban, Isaac Sidney, do presidente da Anbima, Carlos André, e do presidente da CNseg, Dyogo Oliveira. O evento integra outras iniciativas lideradas pelas 3 entidades, a exemplo da Jornada Rumo à COP.

Agentes

"Como intermediadores de recursos entre os diferentes agentes econômicos, os bancos têm um papel fundamental no direcionamento de capital para projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentável", explica o diretor da Febraban.

Haddad: governo federal vai colocar ordem nas contas

Para ministro, críticas de descumprimento da meta são delírios

Valter Campanato/Agência Brasil



Ministro Haddad avalia que a reforma sobre a renda será positiva para o país

Por Martha Imenes

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o governo continua empenhado em sua intenção de buscar um equilíbrio das contas públicas, e rebateu as críticas de que não haverá cumprimento das metas fiscais. De acordo com o ministro, as críticas de que o governo não cumprirá suas metas seriam "um delírio".

"Vamos entregar o melhor resultado fiscal do país em 4 anos, mesmo pagando tudo o que não se pagou de calote do governo anterior. E a impressão que se dá é que estamos vivendo uma crise fiscal. Isso é um delírio que eu preciso entender do ponto de vista psicológico, porque do ponto de vista econômico eu não consigo entender. Estão falando que vou mudar a meta de superávit primário desde 2023. Mas eu não mudei nenhuma vez. Estão falando que vou mudar a meta desde 2023, mas eu cumpro meus objetivos", afirmou.

Governo não vai recuar

O ministro reafirmou que apesar de haver "um jogo contra o Brasil" e "muita torcida contra", o governo não vai re-

cuar em suas metas.

"É isso que as pessoas precisam entender, nós não vamos recuar dos objetivos de colocar as contas em ordem, que estão desorganizadas desde 2015", garantiu o ministro ao participar de um evento em São Paulo. "Eu estou preocupado mesmo é com o tanto de dinheiro que está entrando no país", acrescentou.

Durante sua participação no evento, Haddad declarou que o Brasil está criando um

ambiente de negócios favorável, como a reforma tributária, que está atraindo investimentos estrangeiros.

"Nós nunca tivemos tantos leilões na B3 (bolsa de valores) de rodovias e de infraestrutura, de uma maneira geral, como nós tivemos nesses 3 anos. O Ministério dos Transportes, como exemplo, vai duplicar a média dos 4 anos anteriores em termos de oferta de negócio no Brasil", lembrou.

Renda

Outro fator que deve contribuir para esse ambiente de negócios favorável, de acordo com Haddad, é a reforma sobre a renda, segundo informações da Agência Brasil.

"Estamos para votar uma nova etapa da reforma da renda no Brasil. A desigualdade no Brasil é um impedimento para o crescimento. Não existe crescimento com esse nível de desigualdade. Mas nós estamos corrigindo isso", disse.

Defesa da redução na taxa básica de juros

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a defender a redução da taxa básica de juros, a Selic, atualmente fixada em 15%. Para Haddad, o patamar atual é insustentável e a expectativa é que ela caia em breve.

"Por mais pressão que os bancos façam sobre o Banco Central para não baixar a taxa de juros, elas vão ter que cair. Não tem como sustentar 10% de juros real com inflação de 4,5%", avaliou Haddad.

O ministro disse que apesar dos juros estarem em patamar elevado, o governo está tranquilo e a expectativa é de que o país tenha um bom desempenho no próximo ano.

"Eu acho que nós estamos

numa posição em que podemos entrar bem no ano de 2026, tranquilo. Nós podemos terminar o mandato com indicadores muito superiores em todo o mundo. Nós podemos controlar a dívida pagando menos juros. Não precisa pagar esse juro todo. Esse juro todo tem impacto, inclusive sobre a inflação".

LRF

Quanto a expectativa a respeito do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), que pode estender definitivamente a Lei de Responsabilidade Fiscal, ele disse que "será uma revolução se o Congresso não puder criar despesas sem apontar a fonte de receita".

Captação de US\$ 10 bi em investimentos

O ministro disse ainda que o Brasil estabeleceu como meta a captação de US\$ 10 bilhões em investimentos públicos dos países para o Fundo Tropical das Florestas (TFFF, na sigla em inglês). O mecanismo é voltado à proteção de florestas e que prevê que os países que preservam suas florestas tropicais serão recompensados financeiramente via fundo de investimento global.

Segundo Haddad, essa meta deve ser alcançada até o final do próximo ano, ainda durante a presidência do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. De acordo com o ministro, esse valor seria referente a recursos destinados por governos, com

o valor podendo crescer com a adesão de outros tipos de entidades, como fundações, fundos e empresas.

Grande feito

"Se a gente terminar o primeiro ano com US\$ 10 bilhões de recursos públicos, seria um grande feito", disse o ministro, segundo a Agência Brasil.

"E para chegar a US\$ 10 bilhões, bastaria que alguns países do G20 aderissem para a gente começar a remunerar os países que mantêm florestas tropicais, sobretudo os que estão endividados, porque eles não têm recursos para manter as suas florestas. E o TFF viria em suporte dessa iniciativa", acrescentou.

Finep vai liberar R\$ 1 bilhão em crédito para empresas via Inovacred

Agência Senado



Inovacred oferece TR+6,068% ao ano e 96 meses de prazo

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) informou que, desde a última segunda-feira (3), empresas de qualquer local do país podem submeter propostas de projetos de inovação para obter recursos do novo ciclo de crédito descentralizado: o Inovacred.

Ao todo, serão disponibilizados R\$ 1 bilhão em recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para fomentar a inovação e ampliar a competitividade nacional.

Ao menos R\$ 300 milhões serão destinados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Todos os projetos submetidos deverão ser contratados até 31 de dezembro deste ano.

Programa de financiamento reembolsável da Finep, o Inovacred utiliza recursos do FNDCT, sendo operado por cerca de 30 agentes financeiros no país, pontua a Agência Brasil, que estarão encarregados de avaliar, aprovar e acompanhar os projetos contratados,

financiando itens como equipamentos, softwares, infraestrutura, mão de obra e serviços especializados para promover inovação em produtos, processos ou serviços em todo o território nacional.

Investimentos

"A liberação desses recursos em todo o Brasil é a materialização do compromisso assumi-

do pela Finep e pelo governo federal de conferir robustez e regularidade nos investimentos em ciência, tecnologia e inovação no país, com oportunidades tanto nas localidades que concentram mais projetos quanto para o desenvolvimento regional", assegura o presidente da Finep, Luiz Antonio Elias.

O Inovacred segue atraindo investimentos com condições a partir de

TR+6,068% ao ano e até 96 meses de prazo total, com 24 meses de carência e até 100% de participação da Finep.

Marcopolo

A Finep assinou um contrato com a empresa Marcopolo, de Caxias do Sul (RS) para financiar um projeto inovador voltado ao desenvolvimento de dois modelos de veículos elétricos híbridos, com geração própria de energia a partir do etanol, fonte renovável amplamente disponível no Brasil. O projeto – no valor de R\$ 115,4 milhões, dos quais R\$ 80,8 milhões serão recursos da Finep – representa um avanço estratégico para a descarbonização do transporte coletivo no Brasil. A cerimônia de assinatura do contrato foi realizada na sede da Marcopolo e contou com as presenças de Elias de Souza Ramos, diretor de Inovação da Finep; André Vidal Armaganjian, CEO da Marcopolo e Pablo Freitas Motta, CFO da empresa.